Linguística Aplicada: múltiplas perspectivas e múltiplos contextos da interação e do discurso

O segundo número de 2017 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Interação e práticas discursivas*¹, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

Os quinze artigos que integram o presente número estão organizados da seguinte forma: os primeiros oito tratam de interação e/ou práticas discursivas em contextos educacionais; os sete restantes tratam de interação e/ou práticas discursivas em outros contextos, não-educacionais.

O primeiro artigo denomina-se *Humor production in children's narratives in spanish*, de Leonor Ruiz-Gurillo, professora doutora da Universidad de Alicante, Espanha. O tema é a produção do humor por crianças a partir de um *corpus* de narrativas escritas em espanhol. A autora analisa aspectos quantitativos e qualitativos de narrativas produzidas por 148 crianças, com idade de 9 e 10 anos, em uma tarefa desempenhada durante as aulas de língua espanhola. As análises demonstram que as estratégias utilizadas pelas crianças estão baseadas nas incongruências entre o mundo real e o mundo fantasioso das narrativas. O estudo traz elementos que possibilitam, no âmbito dos dados analisados, rediscutir o pressuposto de que as relações sintagmáticas constituem o fator responsável pela produção do humor. Nesse sentido, o trabalho oferece subsídios para uma reflexão acerca do desenvolvimento de competências de ordem linguística e interacional no contexto de aquisição da escrita escolar.

O segundo artigo, intitulado *Os imaginários sociodiscursivos de estudantes timorenses sobre a importância das línguas Tétum e Portuguesa*, de autoria de Izabel Cristina Silva Diniz, doutoranda em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, trata de um tema que vem ganhando espaço na Linguística Aplicada: a questão de políticas linguísticas. Tendo como pano de fundo a escolha das línguas oficiais do Timor Leste, a autora analisa a importância da coexistência das línguas portuguesa e tétum no sistema educacional do referido país. Fundamentado na teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, o estudo aponta que no imaginário sociodiscursivo dos estudantes leste-timorenses há uma relação desigual entre as línguas oficiais. Os resultados do artigo trazem contribuições interessantes para a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem das línguas analisadas, além de destacar a necessidade de investimento na formação docente no cenário linguístico do Timor Leste.

Usos e avaliação social do português em Moçambique é o terceiro artigo. A autora é Ermelinda Lúcia Atanásio Mapasse, professora doutora da Universidade Pedagógica desse país. Ela discorre sobre o estudo que realizou em Moçambique, no qual investigou a avaliação social de professores de português do ensino superior com relação ao uso do português europeu – que, nesse contexto, consiste no uso da norma-padrão – por seus alunos e por eles próprios, já que, segundo a autora, por meio dessas avaliações, pode-se “inferir sobre o sentimento de pertença social da língua”. É pertinente lembrar que o português europeu, apesar de ser língua oficial em Moçambique, representa a segunda língua para a maioria dos habitantes. Além disso, o multilinguismo existente no país cria condições para que o português falado em Moçambique seja alvo de transformações pelos seus falantes, e essa variação veicula, justamente, valores sociais e identidades que não podem ser apagadas. A título de ilustração, parte dos resultados mostra que esses professores têm “consciência e percepção da existência de diferenças entre o PE e o PM (91%)”, porém, consideram que tais diferenças são expressadas mais no vocabulário e na pronúncia (75%) e menos ao nível da estrutura da frase (63%). A pesquisadora problematiza, então, essa percepção dos profissionais e a relaciona “provavelmente ao não reconhecimento da natureza dos traços linguísticos específicos do PM”, e à consequente desconsideração da influência das variedades linguísticas dos alunos moçambicanos nas suas produções em Português Europeu.

O quarto artigo deste número, intitulado *Construção de entendimentos na reunião pedagógica: posicionamentos e intersubjetividade em conarração*, tem como autoras Célia Elisa Alves de Magalhães, doutoranda em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio, e Maria das Graças Dias Pereira, professora doutora da mesma instituição. O foco do estudo recai sobre a construção de entendimentos em processos de negociação de decisão no contexto de reunião pedagógica. Com base na Análise da Conversa Etnometodológica, na abordagem interacional de narrativas e na teoria do posicionamento, as autoras demonstram como a intersubjetividade é construída em interações marcadas pela conarração e pelas narrações encaixadas. As análises revelam que a narrativização de experiências profissionais é uma estratégia utilizada pelos professores para *construir entendimentos e sustentar a intersubjetividade na interação*. Por essa perspectiva,

¹ <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

como afirmam as autoras, a sustentação da intersubjetividade em narrativas coconstruídas pode contribuir para o desenvolvimento de estudos sobre a linguagem no agir docente.

O quinto artigo denomina-se *Funciones del meta-discurso en la co-construcción identitaria en exámenes universitarios orales finales de pregrado: un estudio de caso*. Seus autores são Patricia Marcela Baeza, professora doutora da Pontificia Universidad Católica de Chile, e Enrique Sologuren, professor doutor da Universidad de los Andes, Chile. O artigo aborda as funções do metadiscorso para a construção da identidade dos estudantes de graduação de uma licenciatura em Letras em sua defesa oral final, na qual é necessário mostrar conhecimento sobre algum assunto que tenham investigado. Esses eventos foram gravados em vídeo e depois transcritos para poderem ser analisados qualitativamente. A autora e o autor mostram, nas ocorrências de metadiscorso selecionadas, que tais enunciados permitem que os estudantes se posicionem de uma maneira estratégica em sua fala e que isso reflete a coconstrução identitária entre graduando e banca examinadora. Como realçado no início do artigo, a pesquisa sobre esse tópico é uma tentativa de suprir a lacuna observada nos estudos discursivo-interacionais, o que não deixa de ser uma chamada para outros trabalhos sobre a temática na área da Linguística Aplicada.

Embates ideológicos em torno da palavra “diálogo” durante a implementação da reorganização escolar de 2015, de autoria de Cinthia Yuri Galelli, doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP, e de Luiza Bedê Barbosa, também doutoranda pela UNESP, é o sexto artigo deste número da Calidoscópio. As autoras realizam uma análise discursiva da palavra “diálogo” em um documentário e em entrevistas que tematizam o conflito protagonizado por estudantes de ensino médio e governo do Estado de São Paulo no ano de 2015. Os pressupostos teóricos do estudo são os do Círculo de Bakhtin, refletindo sobre o elemento ideológico que subjaz às palavras. Para relembrar o caso, a ideia proveniente do governo de São Paulo era a de organizar as escolas da educação básica por ciclos (ensino fundamental séries iniciais, séries finais e ensino médio), cada etapa em uma escola diferente, o que faria com que muitos estudantes tivessem que deixar suas escolas e se deslocar para outras instituições. Essa proposta suscitou muitas tensões entre alunos e governo, inclusive uma série de ocupações estudantis nas escolas públicas estaduais paulistas, como noticiado à época. Os resultados da análise mostram os diferentes sentidos que a palavra “diálogo” assume no confronto entre alunos e governo, refletindo suas posições sociais e, particularmente, as contradições no discurso do governo.

O sétimo artigo, intitulado *Subjetividade e práticas discursivo-pedagógicas no ensino de Português Língua Estrangeira*, é de autoria de Carla Nunes Vieira Tavares, professora doutora da UFU. O artigo trata de possíveis

efeitos para a subjetividade dos alunos – a desnaturalização do pertencimento, o confronto advindo de outras formas de nomear e discursivizar o mundo, etc. – causados pela situação de aprendizado de uma nova língua, neste caso, o português como língua estrangeira no contexto brasileiro. Assumindo uma perspectiva discursiva que agrega conceitos da psicanálise freudo-lacaniana, a autora analisa atividades pedagógicas de cursos de português promovidos por sua universidade. O pressuposto é que “aprender uma língua estrangeira instaura tanto um encontro com outro modo de (se) ver (n) mundo, como um confronto resultante da diversidade dos modos de nomeação e de discursivização na língua outra”. A autora conclui que tais atividades permitem uma desnaturalização das redes de pertença dos aprendizes, mobilizando tanto a (re)afirmação de suas identidades e de suas raízes quanto o encontro com o diverso, com o outro.

Encerrando o primeiro bloco, o oitavo artigo intitula-se *Sobre feminismo, sobre racismo, sobre xenofobia, sobre tudo* – *desequilíbrios narrativos em performances heterossexuais de um aluno migrante branco*. A autoria é de Letícia Fonseca Richthofen de Freitas, professora doutora da UFPel, e de Luiz Paulo Moita Lopes, professor doutor da UFRJ. A autora e o autor discorrem acerca dos posicionamentos interacionais na narrativa de um aluno universitário brasileiro migrante, deslocado de seu estado de origem para estudar em outro. O estudante performa, em sua narrativa, uma identidade heterossexual mais tradicional, porém, ao mesmo tempo, produz alguns posicionamentos que o revelam como um ser em transformação de seus valores frente à diversidade de grupos com os quais possui contato na universidade. Como salientam a autora e o autor na conclusão, a intensificação dos movimentos de migração tem um papel essencial nesse aspecto, e essa “desterritorialização pode ser compreendida como um momento singular no sentido de possibilitar o estranhamento, o engendramento de outros modos de pertencimento e de performatizar outros discursos sobre quem podemos ser”.

Abrindo o segundo bloco, constituído por artigos que tratam de interação e/ou práticas discursivas em contextos não-educacionais, temos o texto intitulado *Cortesía y prosodia en el español conversacional de San Antonio de Texas*, de autoria de Josefa Dorta Luis e de María José González Rodríguez, ambas professoras doutoras da Universidad de La Laguna, Espanha. Neste que é o nono artigo, as autoras analisam conversas de moradores texanos (falantes de língua inglesa) de San Antonio de Texas, cidade estadunidense que faz fronteira com o México e que possui também moradores mexicanos. Esses habitantes estadunidenses (alguns de ascendência mexicana) falam espanhol como língua que adquiriram por contato linguístico ou por a terem estudado. Sob uma perspectiva intercultural, as autoras discorrem a respeito da relação entre a polidez / cortesía verbal e a prosódia encontrada

no *corpus*, demonstrando, entre outros aspectos, que a cortesia gerada pela prosódia trabalha a favor da busca de acordo e colaboração na conversa. Além disso, elas chamam a atenção para o caráter inicial de sua investigação, ao mesmo tempo em que convocam outros pesquisadores a desenvolverem estudos sobre o tema.

O décimo artigo, denominado *Metáforas em práticas de justiça restaurativa: a construção de memórias de futuro*, é de autoria de Ana Beatriz Ferreira Dias, professora doutora da UFFS, *Campus Cerro Largo* (RS), e de Valdemir Miotello, professor doutor da UFSCar. O tema tratado são as iniciativas da justiça restaurativa para promover resolução de conflitos em instâncias sociais, como escola, comunidade e sistema judiciário. Especificamente, os autores analisam as práticas de comunicação entre vítimas, ofensores e suas comunidades de apoio no contexto da justiça penal juvenil. São analisados dados das interações do *Círculo Restaurativo*, que consiste, segundo os autores, em um espaço que promove a “participação de vítimas, ofensores, bem como de seus respectivos familiares, amigos e outras tantas pessoas cuja participação seja aceita por aqueles mais diretamente envolvidos no dano”. A base teórica provém de Bakhtin e de estudiosos em justiça restaurativa. O artigo, portanto, problematiza uma prática comunicativa emergente em vários segmentos de nossa sociedade para lidar com a crise do sistema judiciário brasileiro. Com este estudo, os autores demonstram que as metáforas se constituem um importante mecanismo discursivo que propicia o reexame do passado e a possibilidade de um futuro que se distancia de experiências violentas.

*A construção de *ethé* de virtude em cartas pessoais de noivos não-ilustres da década de 1930*, é o décimo-primeiro artigo. Karen Pereira Fernandes de Souza, doutoranda em Letras Vernáculas pela UFRJ, e Welton Pereira e Silva, também doutorando em Letras Vernáculas pela UFRJ, são os autores. O artigo focaliza o *ethos* – entendido como a imagem que cada interlocutor projeta de si por meio de seu discurso – em cartas de um casal da década de 1930, encontradas ao acaso. A análise se baseia na teoria semiolinguística do discurso. O autor e a autora demonstram haver, a partir da análise dessas cartas, a construção e a manutenção de um *ethos* de virtude, pelo fato de esses sujeitos construírem uma imagem discursiva que possivelmente reflete os valores presentes nos imaginários sociodiscursivos da época. Ao final, o autor e a autora ressaltam os pontos positivos do aporte teórico-metodológico utilizado para se chegar a reflexões de cunho sociodiscursivo, o que pode servir pedagogicamente ao leitor que se interessa por aprender mais sobre a teoria semiolinguística.

O décimo-segundo artigo denomina-se *Autoria e estilo em crônicas de Gabito Nunes*, e tem como autoras Érika de Moraes, professora doutora da UNESP, e de

Mariane Ribeiro Dantas, graduanda em jornalismo pela mesma universidade. O artigo aborda as marcas do estilo e do discurso de Gabito Nunes, autor gaúcho de crônicas que iniciou sua escrita e se consagrou por meio da internet. As autoras respaldam seu estudo na Análise do Discurso de linha francesa, com conceitos de Maingueneau, como o de *ethos* do enunciador, caracterizado por elementos formais articulados a elementos do conteúdo discursivo. As autoras mostram que, pelo uso de diferentes focos narrativos – ora um ponto de vista de narrador-personagem, ora de narrador-observador –, o escritor permite “ao leitor reconhecer-se nos valores historicamente constituídos e assimilados pelo texto”, o que elas consideram como forma de trabalhar a empatia na literatura.

Os traços intersemióticos do ethos discursivo na moda de viola Rosinha e Catimbau, décimo-terceiro artigo deste número da *Calidoscópico*, é de autoria de Cristiane da Silva Ferreira, doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP, e de Anderson Ferreira, doutorando em Língua Portuguesa pela mesma instituição. A partir da noção de cenografia e de *ethos* de Dominique Maingueneau, oriundas do campo da Análise do Discurso de linha francesa e do quadro teórico da Semiótica da Canção, as autoras investigam o estatuto discursivo-musical do *ethos* em uma moda de viola caipira paulista. O objetivo do trabalho é demonstrar os traços de construção de identidade em uma prática discursiva de tradição oral “pouco afetada pelos valores e crenças de uma sociedade globalizada”. A análise empreendida pelas autoras demonstra que o *ethos* é construído não em uma visão dicotômica entre o verbal e não verbal, mas sim no sincretismo entre discurso e melodia. É justamente neste ponto que o trabalho dialoga com uma temática atual na agenda da Linguística Aplicada: a investigação de processos identitários em práticas socioculturais marcadas pela multimodalidade.

O artigo denominado *O impacto da dimensão situacional do discurso sobre a articulação textual*, o décimo-quarto deste número, é de autoria de Gustavo Ximenes Cunha, professor doutor da UFMG. Considerando que “a estrutura do discurso é sensível à situação de comunicação”, o autor realiza uma análise contrastiva de duas manifestações discursivas distintas: a crônica *Conversinha mineira*, de Fernando Sabino, e um excerto do debate eleitoral entre os dois candidatos à presidência da república, transmitido por uma emissora de televisão em 2014. O objetivo é analisar a materialidade interativa em dois diferentes suportes discursivos e tipos de vínculo entre os interlocutores. As análises revelam que o autor da crônica e a emissora de televisão controlam níveis interacionais externos para influenciar os interlocutores nos processos de negociação de seus enunciados. Além disso, o trabalho oferece subsídios analíticos para as investigações da interação e do discurso no contexto da linguagem da escrita literária e da mídia televisiva.

O décimo-quinto artigo deste número, intitulado *Crianças com implante coclear: implicações linguísticas*, é de autoria múltipla: Sofia Lynce, mestra em Linguística Clínica pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa; Sofia Marques, também mestra pela mesma instituição; João Paço, professor doutor da Universidade Nova de Lisboa, e Ana Mineiro, professora doutora da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, todas instituições de Portugal. O texto traz para o presente número da revista uma importante discussão sobre ensino de língua em populações clínicas. Por meio de um estudo de natureza exploratória, os autores buscaram calcular uma medida de linguagem espontânea em crianças surdas implantadas e também analisar o uso produtivo de morfemas por essas crianças. Os resultados do estudo fornecem um mapeamento da capacidade linguística expressiva de crianças com implante coclear, podendo servir de suporte para a elaboração de planos educativos condizentes com as capacidades linguísticas da população surda.

Encerra este número a entrevista realizada por Taiane Malabarba, professora doutora da Unisinos, com Joan Kelly Hall, professora doutora da Pennsylvania State University e diretora do Center for Research on English Language Learning and Teaching (CRELLT), Estados Unidos. A entrevistadora esteve nessa universidade em 2014, em estágio sanduíche por ocasião de seu doutoramento, e foi supervisionada por Hall. A internacionalização que esse intercâmbio trouxe reflete-se na parceria de trabalho que firmam desde então, e que permitiu a realização dessa entrevista para a *Calidoscópico*. A entrevista *Interaction and Second Language Acquisition research: interview with Joan Kelly Hall* tem como linha condutora das perguntas a trajetória de pesquisa de Joan Kelly Hall, isto é, não enfoca uma temática única, mas um calidoscópico de tópicos. Ao apresentar esse rico panorama em que ela esteve/está envolvida, a entrevista oferece ao leitor portas de entrada para a compreensão de pesquisas em diferentes frentes ligadas à interação e ao ensino e aprendizagem de segunda língua, entendida, no contexto de investigação da pesquisadora, como inglês - língua estrangeira.

O conjunto dos textos reunidos neste número da *Calidoscópico* espelha a diversidade de temas, perspectivas teórico-metodológicas e contextos que tem caracterizado a pesquisa em Linguística Aplicada. Assim, ainda que pouco mais da metade dos trabalhos aqui incluídos tenha sido realizado em contextos educacionais, os temas aí tratados recobrem desde questões do ensino de língua escrita a estudantes do ensino fundamental até questões de crenças e avaliação social de línguas em sociedades bi- ou multilíngues, passando por performances heterossexuais de um aluno migrante do ensino superior, pela construção do humor em narrativas nas produções textuais de crianças em espanhol como língua materna, pela narrativização

de experiências profissionais em reuniões pedagógicas, pela coconstrução de identidades entre graduando e banca examinadora, pelos embates ideológicos na reorganização escolar iniciada em São Paulo em 2015, e por aspectos da subjetividade de aprendizes de português como língua estrangeira em contexto brasileiro.

A referida diversidade torna-se ainda mais visível no bloco de artigos relacionados com contextos não-educacionais: aí percorremos a relação entre a cortesia e a prosódia nas conversas de moradores texanos de ascendência mexicana, as práticas de comunicação na justiça restaurativa, a construção da virtude no discurso em cartas trocadas entre um casal brasileiro nos anos de 1930, os elementos que compõem o estilo nas crônicas de Gabito Nunes, a construção do *ethos* através do sincretismo entre discurso e melodia em uma moda de viola, a análise contrastiva entre uma crônica e um debate eleitoral, e o aprendizado linguístico em crianças com implante coclear.

Quanto à origem dos trabalhos, a distribuição revela aspectos interessantes: temos apenas um artigo oriundo da Região Sul e nove artigos oriundos da Região Sudeste, numa concentração rara na *Calidoscópico*, mas não nos índices de produtividade em pesquisa no país. Entendemos, por isso, que se trata de uma distribuição até certo ponto fortuita, mas, mesmo assim, honrosa para nosso periódico, pela confiança que o principal núcleo de pesquisas do país parece depositar em nosso esforço editorial. Além disso, também nos honra o fato de termos cinco artigos (um terço, portanto) provenientes de outros países: Espanha, Portugal, Chile e Moçambique, aos quais devemos acrescentar os Estados Unidos, aqui representados pela entrevista que encerra este número. Nossas articulações nacionais e internacionais têm sido razoavelmente constantes. É nosso objetivo ampliá-las sempre.

É importante destacar também que dois artigos relatam estudos de atitudes dos falantes em relação à língua portuguesa em contextos multilíngues (Timor-Leste e Moçambique). São artigos que contribuem para ampliar nosso conhecimento da realidade internacional da língua, o que é imprescindível para se dar seguimento à experiência, única no mundo, de gestão multilateral e coletiva da língua que se vem fazendo sob a coordenação do IILP-Instituto Internacional da Língua Portuguesa, órgão da CPLP-Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, cabe registrar aqui o lançamento, ocorrido em maio de 2017, durante a reunião do Conselho Científico do IILP em Praia (Cabo Verde), do VOC-Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa, previsto no Acordo Ortográfico de 1990. O VOC reúne, pela primeira vez, os vocabulários ortográficos portugueses e brasileiro e já agrega quatro novos vocabulários ortográficos produzidos em países que não dispunham de um (Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). O VOC, que pode ser consultado na pá-

gina do IILP (iilp.cplp.org), é instrumento indispensável para a gestão conjunta da ortografia e poderá servir de base para a elaboração, no futuro, de um novo grande dicionário geral da língua. Por tudo isso, convidamos nossos leitores a conhecerem e divulgarem essa valiosa ferramenta, referência indispensável de livre acesso a todos em questões ortográficas.

Last but not least, ao concluirmos esta apresentação, julgamos indispensável expressar nosso especial agradecimento aos avaliadores, cujo trabalho é essencial para a constante qualificação de nossas publicações.

Joseane de Souza, Caio Mira
e Ana Maria Stahl Zilles